

Guarujá mobilizado para o Dia Mundial da Limpeza

Terminais portuários organizam e conscientizam a comunidade

Pelo quinto ano consecutivo, o manguezal do Sítio Conceição-zinha, em Guarujá (litoral paulista), receberá uma mobilização ambiental em alusão ao “World Cleanup Day”, o Dia Mundial da Limpeza, movimento realizado em diferentes partes do mundo. No próximo dia 11 (sexta), dezenas de voluntários participarão do mutirão voltado à retirada de resíduos e à conscientização sobre a preservação do manguezal e a importância deste ecossistema para a Região. A ação é uma iniciativa dos terminais TEG e TEAG, que mobilizaram a comunidade, Poder Público e empresas vizinhas para participarem da atividade.

A concentração será às 9h com os colaboradores dos terminais e os demais voluntários se reunindo no campo de futebol do Sítio Conceição-zinha. Em seguida, os grupos seguirão para o manguezal e as ruas do entorno. O trabalho será realizado em duas frentes. Por terra, os voluntários



Divulgação/TEG-TEAG

percorrerão as margens e vias próximas para recolher resíduos descartados irregularmente. Na água, embarcações permitirão alcançar a área de costado.

A escolha do manguezal reforça a importância ambiental da iniciativa. Esse ecossistema tem papel fundamental na manutenção da biodiversidade e no equilíbrio da faixa costeira, mas permanecem vulneráveis ao descarte inadequado de resíduos.

O World Cleanup Day amplia essa discussão ao propor uma reflexão que vai além da limpeza de um

único dia: reduzir a geração de resíduos, estimular o descarte correto e fortalecer a responsabilidade coletiva sobre os espaços naturais.

Para Fábio Francisco, diretor de Operações e Relações Institucionais dos terminais TEG, TEAG e TES, iniciativas como essa ajudam a aproximar a atividade portuária das questões ambientais e sociais presentes no território.

“Chegar à quinta edição mostra a continuidade desse compromisso. O manguezal tem uma importância ambiental enorme para a região e participar dessa mobiliza-

ção é uma forma de contribuir para a preservação e, ao mesmo tempo, aproximar colaboradores, pescadores e comunidade em torno de uma responsabilidade que precisa ser compartilhada por todos”, afirma.

O mutirão contará com o apoio da Prefeitura de Guarujá, por meio das secretarias de Operações Urbanas (Seurb), que será responsável pela destinação adequada dos resíduos recolhidos durante a ação e a de Meio Ambiente e Segurança Climática, além da parceria com o projeto Eco-Comunidade.

A mobilização no Sítio Conceição-zinha também está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, relacionado à redução e à gestão adequada de resíduos, e ao ODS 14 – Vida na Água, que contempla a redução da poluição e a proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros.

Cópia barata, custo alto: os impactos econômicos, sociais e ambientais da pirataria na moda

Patrícia Silveira (*)

A moda vive da novidade. Em um mercado no qual referências circulam rapidamente e novas criações chegam às redes sociais todos os dias, proteger aquilo que diferencia uma marca tornou-se também uma questão de negócio. Existe, afinal, uma diferença entre inspiração e apropriação indevida e, quando uma criação é reproduzida sem autorização, o impacto vai além da disputa pela autoria.

Segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), considerando a participação dos depósitos do setor no total de depósitos realizados, o desenho industrial é a principal modalidade de proteção utilizada pela indústria da moda no Brasil. A ferramenta protege justamente a aparência e a configuração de produtos e, uma vez concedido o registro, permite ao titular impedir terceiros de explorar comercialmente aquilo que foi protegido. O desafio aumentou com a velocidade das redes. Uma criação pode ser visualizada, replicada e transformada em produto em pouco tempo. E a pirataria não afeta apenas a exclusividade de uma marca.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o European Union Intellectual Property Office (EUIPO) identificaram em estudo uma associação estatística entre o comércio de falsificados e contextos de maior exploração do trabalho, incluindo trabalho forçado, trabalho infantil e informalidade. A pesquisa aponta que um aumento de um ponto percentual na prevalência de trabalho forçado está associado a mais de US\$ 35 milhões no valor do comércio de falsificados. Os autores ressaltam que se trata de uma associação estatística, não de causalidade comprovada.

No Brasil, o impacto econômico também é expressivo. Dados do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalização de Produtos

gatilho, apresentados à Câmara dos Deputados em 2026, estimam R\$ 473,2 bilhões em perdas para a economia brasileira em 2025, sendo R\$ 146,8 bilhões em evasão fiscal direta. Há ainda um impacto ambiental que merece atenção. A OCDE aponta que a fabricação e o descarte de falsificados podem envolver substâncias tóxicas, descarte inadequado de produtos químicos e outros riscos ambientais. O problema se soma aos desafios já enfrentados pela própria indústria da moda: segundo a ONU Meio Ambiente (UNEP), o setor têxtil gera cerca de 92 milhões de toneladas de resíduos por ano no mundo e responde por aproximadamente 2% a 8% das emissões globais de gases de efeito estufa.

Esse cenário também evidencia que a pirataria não é um fenômeno isolado do consumo, mas parte de toda uma cadeia que movimenta recursos e decisões de produção fora dos mecanismos de controle tradicionais. Quando produtos são colocados no mercado sem observar direitos de propriedade intelectual, normas trabalhistas e critérios de produção, cria-se uma assimetria que penaliza empresas que investem em inovação, conformidade e responsabilidade. O resultado é uma concorrência que não acontece em condições justas.

Por isso, o Direito da Moda não deve entrar em cena apenas depois que a cópia acontece. Registrar criações, proteger marcas, documentar processos e monitorar o mercado são formas de preservar investimento, identidade e reputação. No fim, a cópia pode parecer barata, mas o custo não desaparece. Ele se distribui entre quem cria, quem produz, a economia formal, as relações de trabalho e o meio ambiente. Proteger uma criação é, também, proteger o valor que foi construído a partir dela.

(*) Patrícia Silveira é especialista em propriedade intelectual e fashion law.

Crédito estruturado ganha espaço nas empresas

Com os juros ainda em patamar elevado, empresas começam a olhar para o endividamento não apenas como uma fonte de recursos, mas como uma estrutura que pode ser redesenhada para reduzir custos, ajustar prazos e melhorar a composição do passivo. A tendência ganha importância porque o Banco Central ainda enxerga um ambiente que exige cautela. Ao reduzir a Selic para 14%, o Copom afirmou que a atividade econômica apresenta moderação gradual, enquanto as expectativas de inflação para 2026 e 2027 continuam acima da meta.

Em junho, a taxa média do crédito livre para pessoas jurídicas estava em 24,4% ao ano, enquanto a Selic chegou a 14% ao ano em agosto. Nesse ambiente, formas alternativas

de financiamento vêm avançando mais rapidamente: os títulos privados de dívida corporativa cresceram 14,2% em 12 meses, o dobro dos 7,1% registrados pelos empréstimos do Sistema Financeiro Nacional. O mercado de capitais também movimentou R\$ 429,8 bilhões em ofertas nos 7 primeiros meses de 2026, alta de 8,8% sobre igual período de 2025. A diferença ajuda a mostrar uma mudança na estratégia financeira das companhias, que passam a comparar com maior frequência custo, prazo, garantias e estrutura antes de manter uma operação de crédito.

Na Multiplike, por exemplo, a procura de empresas interessadas em substituir operações contratadas em outras instituições por novas es-

truturas avançou aproximadamente 22% em 2026. “Depois de um período prolongado de juros altos, muitas empresas começaram a perceber que o problema não está apenas na taxa. A concentração de vencimentos, o prazo da dívida e o tipo de garantia podem pressionar tanto o caixa quanto o custo financeiro. O que temos observado é uma busca por liquidez e por estruturas que permitam alongar o passivo de maneira compatível com a geração de caixa da companhia”, afirma Volnei Eyng, CEO da Multiplike.

As operações estruturadas pela empresa levam, em média, cerca de 10 dias, segundo Eyng. A lógica, porém, não é disputar o mercado de crédito emergencial, mas estruturar financiamentos de longo prazo adequados à situação financeira do tomador.



nelson.tucci@netjen.com.br

Municípios Mineradores

A Associação Brasileira de Municípios Mineradores (AMIG Brasil) resolveu botar a boca no trombone. A entidade reconhece avanços no PL 2.780/2024 – que acaba de ser aprovado no Senado instituindo a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos –, mas aponta a “baixa participação municipal nas decisões, ausência de garantia de investimentos nos territórios minerados e falta de tratamento específico para a CFEM”. O projeto cria instrumentos de financiamento, inovação, industrialização, rastreabilidade e governança para a nova cadeia mineral, mas a AMIG pergunta: “O que efetivamente ficará nos municípios onde esses minerais serão explorados?”

Saúde Privada

Serviços privados de saúde que descumprirem padrões de qualidade poderão receber multas que chegam a R\$ 500 mil. A medida está prevista no PL 287/2024 aprovado, na semana que passou, na Câmara dos Deputados. Além das penalidades, a proposta cria uma estratégia nacional de avaliação da qualidade da assistência, com critérios para acompanhar segurança, estrutura e atendimento aos pacientes. De autoria do então senador Flávio Dino, o PL 287/2024 já havia sido aprovado pelo Senado. Agora segue à sanção presidencial.

Saúde Mental/Porto

Enquanto o setor discute novos investimentos, gargalos operacionais e a realização do leilão do Tecon Santos 10 (STS10), uma variável fundamental para sustentar esse crescimento ainda recebe menos atenção: as condições de saúde mental de quem mantém a operação funcionando. No setor portuário brasileiro, a relação entre aumento de carga e mão de obra já chama atenção: entre 2013 e 2023, a movimentação nacional de cargas passou de 931 milhões para 1,3 bilhão de toneladas.

Saúde – II

Enquanto cresce cerca de 40% a movimentação de carga, o número de trabalhadores cai de 35 mil para 30 mil, apresentando redução de 15% no mesmo período. Segundo levantamento da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), com dados oficiais do INSS, ocorreram 393.670 afastamentos por transtornos mentais entre janeiro e novembro de 2025, contra 219.850 em 2023. O número de 2025, referente a exatos 11 meses, já supera o registrado em todo o ano de 2024. Para Renata Conrado, da Great People Mental Health, empresa especializada em saúde mental corporativa e desenvolvimento de pessoas, a mudança exige uma revisão imediata: “Saúde mental passa a ser também uma questão de segurança, produtividade, continuidade operacional e estratégia do negócio”, enfatiza.



Missão Italiana

O Brasil recebe, de 9 a 18 deste mês, Missão Institucional e Empresarial Italiana para impulsionar negócios no cenário pós-acordo União Europeia-Mercosul. Esta deverá ser a maior missão comercial italiana (com 90 empresas) a visitar o país – que abriga 30 milhões de descendentes – com o lema “Construir o Futuro. Crescimento comum UE-Mercosul”. Os italianos terão uma etapa anterior na Argentina antes de seguir para o Brasil. Nos dias 9 e 10 as agendas se concentram em São Paulo, com encontros B2B, mesas setoriais e visitas técnicas envolvendo os cinco setores estratégicos da missão. Segundo a Balança Comercial Mensal – Dados Consolidados, divulgada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), as importações brasileiras de produtos italianos somaram US\$ 4,27 bilhões entre janeiro e julho de 2026, registrando crescimento de 2,24% em relação ao mesmo período de 2025. A Itália responde por 2,52% das importações brasileiras.

Missão BRICS

Entre os dias 8 (terça) e 12 (sábado) do mês, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promove uma Missão Empresarial Estratégica ao BRICS em Nova Délhi, na Índia. A comitiva brasileira reúne representantes da indústria nacional engajados em uma ampla agenda de negócios, inovação e governança. A iniciativa é realizada em parceria com a Agência Brasileira de

Promoção Internacional do Turismo (Embratur). Além da participação no Fórum Empresarial do BRICS 2026, a CNI coordena a representação empresarial brasileira no Conselho Empresarial do BRICS (Cebrics) e na Aliança Empresarial de Mulheres do BRICS (WBA, na sigla em inglês), grupos de engajamento oficiais que conectam o setor privado dos países-membros.

Intra-Log South America

De 15 a 17 próximos acontece a INTRA-LOG Expo South America, feira dedicada à Intralogística, Automação e Robótica da América do Sul. Evento reunirá 400 expositores, nacionais e internacionais, e abre das 10 às 18h. Local é o Expo Center Norte - Pavilhão Azul, em São Paulo (https://intralogexpo.com.br).

Embraer/Ásia

A Embraer e a ANA Holdings Inc. anunciaram a assinatura de um acordo para oito aeronaves E190-E2, formalizando a decisão da ANA HD, revelada em 29 de julho último, de expandir sua frota. O acordo amplia o contrato original, de 2025, para a aquisição de 15 E190-E2, elevando o total de pedidos firmes da companhia aérea para 23 aeronaves. A ANA HD ainda possui cinco opções adicionais para o E190-E2. “Este pedido adicional de E190-E2 acelera nossos esforços para construir uma rede sustentável de aviação regional no Japão”, afirmou Koji Shibata, Presidente e CEO da ANA Holdings.